

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO: Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDAÇÃO: Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

1901-1910

UM ANNO MAIS...

Competou a «Gazeta d'Espinho» ma um anno de publicidade. O iniciar o decenio da sua existencia, para se não emir ás praes estabelecias, tem este periodico de debrar o facto com o premio obrigatorio, espece ratificação de juramentodeitando, a um tempo, u relance de vistas sobre passado e definindo le ovo a orientação e o proamma.

O mementohistorico do nosso semaino é curto de mais para q o possamos desenvolver n romanesco capitulo. Sãtão contemporaneas aorigens, tão caseiros os esodios, todos os annos relonados n'esta eventualide, que bem poderemos, em trahir a pragmatica, dispensar-nos a fastidiosa umeração de incidentes (longo relato de successo

A «Gazeta d'Espinho» appareceu s os auspicios d'um movimto libertador, d'emancipação para esta terra. Não e positivamente um jorn politico; destinára-se aender a autonomia administrativa e as regalias inscente concelho. Curria, como soube e como de, a ingrata missão atrésde todas as vicissitudes da emergencia dos mare contratempus. Se a apresenta uma folha onosa de serviços em atea de conquista evlutas quanto aos progressos concelho, vangloria-se, sm ja ctancia, de ter obgnado sempre para esse desiderato com irreprehivel tenacidade. D'uy treno firme d'isenção coerencia.

Definim mais recentemente um r gramma e uma orienção politica em sentido rgaamente liberal e acatadamente democratica. Gazeta d'Espinho, ingru-se no amplo movimto que avassalia as consciencias, na aspiração de dir e de libertar a ptr. Portuguesa pela Republica.

Est oncho, nascido d'um ferro e louvavel impuls e friotismo regionalista, tnára-se em breve exemplo vivo de que a politica monarchica do nos pa e do nosso tempo é m bte nte para

grandes commettimentos: não cura de secundar ou desenvolver as iniciativas locais que tendem directamente á prosperidade d'um povo; ao contrario, atrophia e afunda na vileza indecorosa de manejos mesquinamente partidarios assumptos do mais culminante interesse collectivo.

Assim, vencida a primeira phase de lucta, feito e consolidado o concelho d'Espinho, justo era que terminasse o periodo de opportunismo, meio indifferente, meio contemporisador, em que este semanario se havia mantido relativamente á politica geral do paiz, á mercê das varias opiniões dos individuos que n'elle collaboravam.

Em virtude das causas apontadas e por mercê da situação do paiz, correndo a passo acelerado para o abysmo, n'um dado momento diferenciaram-se e exteriorisam-se bastan e as varias tendencias dos colaboradores, de modo que já não podiam, sem quebra de solidariedade, reprimir a manifestação dos seus ideias no mero campo especulativo, a que os obrigava a indole d'esta publicação.

N'um rasgo de abnegação, dos seus redactores, dada a mutua transigencia e respeito reciproco pelas opiniões de cada um, a «Gazeta d'Espinho» teve a sorte de seguir a corrente mais radical, que lhe imprimiu logo a feição democratica, como orgão modesto do partido republicano. D'este modo ficava satisfeita, por forma mais generica e mais alevantada em nosso conceito, a pretensão da defeza dos interesses d'Espinho, collectivamente considerado, congregando-a em termos conciliatorios com a aspiração mais ampla de liberdade e de sentimentos patrioticos.

A «Gazeta d'Espinho» na torrente dos acontecimentos fez coherentemente o seu progresso evolutivo. De simples paladino das regalias municipaes d'este concelho, chega a assumir uma ingerencia directa e activa na politica do paiz, abraçando os ideias d'uma

regeneração profunda na politica nacional.

com o seu programma aplo de des-centralisação: autonomia administrativa, dará a cada cantão d Portugal o grau preciso de fomento e vida propri; e acingirá, n'uma harmonia estreita e fraternal d aspirações, os varios districtos e povoações d'este paiz para o homogeneo esurgimento da nacionalidade combalida.

A monarchia, que concede por favor uma parcimoniosa e condicional independencia ás terras que, nas condições d'Espinho, se impem pela exuberancia de recursos nativos, não merece sequer as contempções do regimen tolerado... E' justo reagir contra a tutella obnoxia e deprimente.

Dentro do programma republicano cabem, a primo e por direito incontestado, as mais legitimas exigencias do regionalismo bem comprehendido.

Sem abjurar da linha de conducta que norteou os primeiros passos do nosso semanario, qual seja a defeza intemerata da causa d'Espinho, a Gazeta felicita-se pela definição que adoptou, ao enfileirar-se nos postos avançados da melicia democratica.

Mais um anno de lucta! Medindo o espaço d'este percurso, entre espinhos e agruras, recortado por tantas dificuldades e ingrato trabalho, tomamos ainda alento, animados da mesma fé, encorajados pelo entusiasmo sincero de que venha breve o dia da redempção!

São os nossos votos e a nossa divisa: Por amor d'Espinho e por felicidade do povo portuguez anceamos pela proclamação da Republica.

Por ella proseguiremos combatendo, modestamente embora, com todo o vigor de arreigada convicção.

A NOTA POLITICA

A bulha dos regeneradores

E', sem contestação, a renuncia do sr. Julio de Vilhena á chefatura do partido regenerador, o caso mais impressionante dos ultimos tempos.

Inesperadamente o sr. Julio de Vilhena convoca para sua casa os magnates, ou marechaes, como usa dizer-se, que ainda se conservavam fieis ao chefe-eleito, e

ahi, sem grandes preambulos, declina a espinhosa missão.

O sr. Vilhena deixa fracamente transparecer, na sua lamuria, que se encontrava preterido injustamente na successão do governo, resultando por isso palpavel a ingratição da corôa para com elle e para com o partido que fôra chamado a dirigir.

Sealgumacoisa delogico se pode inferir da attitude do sr. Vilhena—na conformidade dos seus dizeres, parece-nos intuitiva a illação de que o illustre estadista se achava fundamentalmente aggravado pelo rei e que esse agravo fôra de tal modo importante que obrigava o sr. Vilhena a romper com o chefe d'estado. Para se accomodar a tal situação, presumiamos que o sr. Vilhena carecesse, por escrupulos de dignidade pessoal, de abjurar ao seu bastão de chefe. Iria assim, visto não abdicar de vez á ingerencia na politica, como declarou,—iria, diziamos, liquidar contas com o seu real amo no desalogo independente de quem toma o legitimo desforço.

E visto que o sr. Vilhena declarou em momento tão solemne, que continuava a pôr os seus serviços pela causa da patria, a expectativa de subsequentes acontecimentos deixou de sobreaviso os assistentes da galeria.

O que accontecerá?—inquiriam os mais avidos de sensações extravagantes. Irá o sr. Vilhena mandar de presente á corôa os seus arminhos de par de reino e a sua carta de conselheiro d'Estado? Demonstrará por qualquer modo eloquente a sua absoluta incompatibilidade com a monarchia, desenganado e crente de que o seu representante dynastico não sabe ou não quer dirigir-se pelas normas singelas do mero governo constitucional?

A avides impaciente do publico interpellante foi depressa satisfeita. Longe das supposições d'aquelles que julgam que os politicos da monarchia pactuam reflectidamente, na coherencia logica dos actos, a norma de futuro procedimento, o Sr. Vilhena limitou-se apenas a dar a sua demissão formal de chefe do partido regenerador.

De modo que somos forçados a concluir que o chefe apenas procurou ensejo de voltar as costas aos seus partidarios. A desavença do sr. Vilhena não se entende com o rei (!), porquanto S. Ex.ª continua nas boas relações apparentes com o chefe d'estado, dignando-se assistir logo ao primeiro conselho e dando as provas evidentes de que pode contar-se no numero dos mais obedientes subditos.

Não ha modo de se comprehender e de se interpretar com seriedade estas manobras e tergiversações da comica instituição e de seus adeptos, n'este final de surpresas ridiculas.

Os magnates regeneradores conformaram-se com a renuncia do seu papa e sentiram a inesperada resolução. Acharam de certo um pouco inesperada a resolução. Acharam talvez pouco imperioso motivo para tamanho escandalo. Ali houve logo a habilitação para nova investidura. O sr. Teixeira de Souza e o sr. Antonio d'Azevedo apresentaram se ambos com direitos de accesso. E por mais que se diga em contrario, não se operará o milagre de se congra-

çarem os dois candidatos. Por seu lado o sr. Campos Henriques pontifica á parte com a sua patrulha.

O que se verá após a sagração do novo chefe?

Não entrando em conta com a secção franquista, ramo directamente oriundo da regeneração, podemos, em balanço seguro, dividir a parentella politica á morte de Hintze Ribeiro, em varios grupos ou patrulhas irreductiveis ou ao menos irreconciliaveis: henriquistas, teixeiristas, azevedistas e talvez... vilhenistas! Temos, pois, na monarchia nova, estes bandos: progressistas, progressistas-decidentes, amaralistas, nacionalistas, regeneradores liberaes e regeneradores de varios matizes... Apre! Não vá dizer-se que a monarchia nova não tem ganho forças. São tantos os elementos congregados em volta do throno...

Que grande confraria! Todos se dão muito bem! E' uma liga que nem serve para blócos.

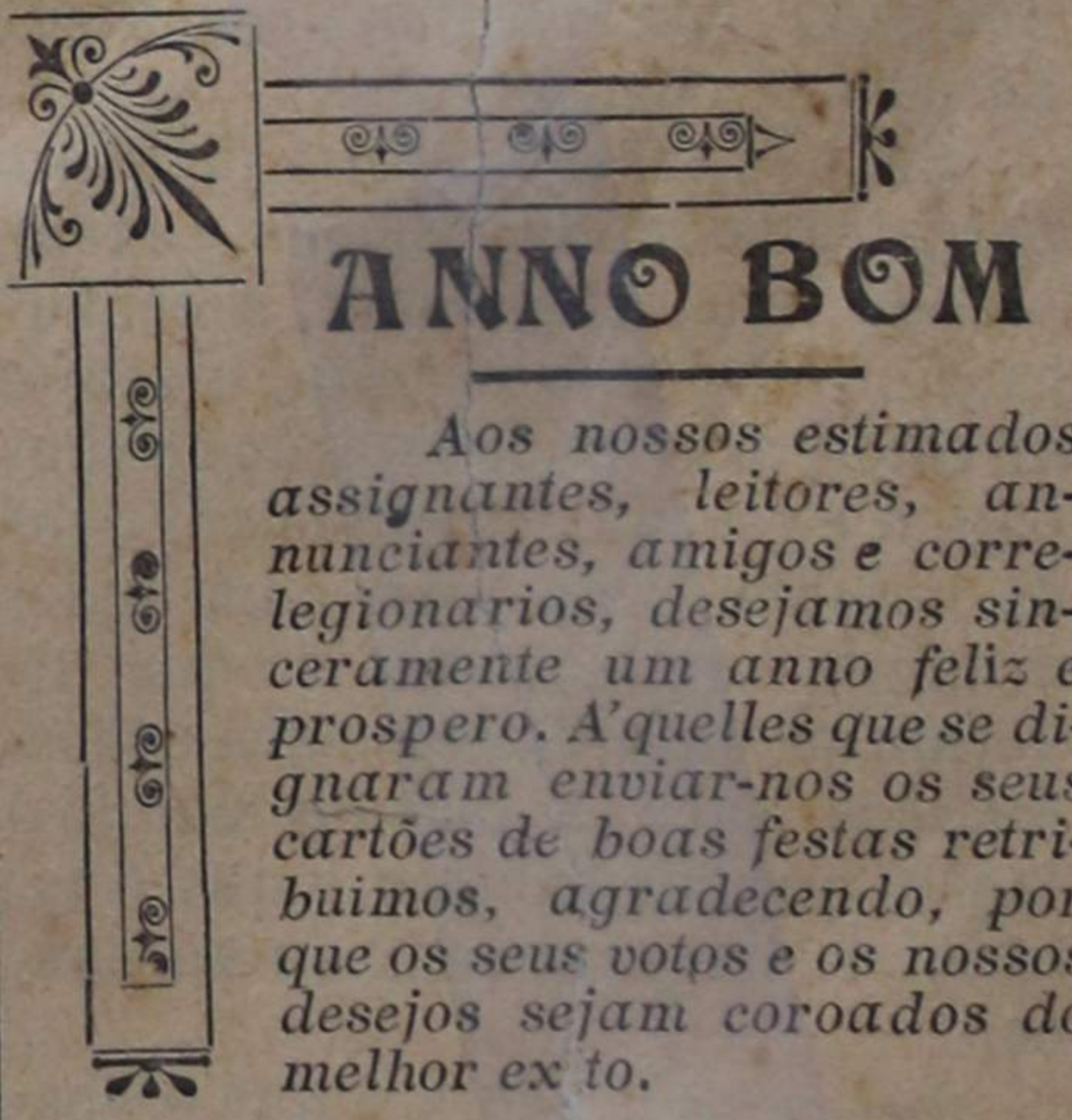
Pode-se lá tomar a serio esta tropa fandanga!

Tivemos já a abertura das Camaras com o cerimonial do estylo. O sr. Beirão é praxista. Quiz prestar homenagem á letra expressa da carta, não dispensou os paes da patria e os dignos pare sua grande maioria dignos unidos outros—não os dispense de ouvirem a missa do Espirito Santo e a estopada do discurso da corôa.

A seguir veio o decreto de adiamento para o que foi convocada a consulta do conselho d'estado.

Isto não vae a matar—obtempéra o erudito Beirão, fanhoso, solemne e circumspecto.

Isto não vae a matar!



ANNO BOM

Aos nossos estimados assignantes, leitores, annunciantes, amigos e correlegionarios, desejamos sinceramente um anno feliz e prospero. A'quelles que se dignaram enviar-nos os seus cartões de boas festas retribuimos, agradecendo, por que os seus votos e os nossos desejos sejam coroados do melhor exito.

Os serviços telegrapho-postaes em Espinho

Suas deficiencias

VII

Nesta altura da analyse que vimos fazendo aos serviços de que é austero e zeloso director, o preclarissimo conselheiro Alfredo Pereira, aparece-nos o seu lado comico e, como esta feição tem a vantagem de variar um pouco a monotonia do fastidioso assumpto, provocando porventura a gargalhada de algum menos fleugmatico, aproveitamol-a gostosamente.

O distinctissimo conselheiro de que nos temos occupado, entre as multiplas virtudes que exornam o

seu espirito de eleição, possui em requintes de primor a vaidade do seu cargo, vaidade sobrejamente justificada na sua integridade e sublimado zelo.

S. ex. procurava ha muito um meio que lhe desse ensejo de se immortalisar, realisando um acto que renome lhe desse. O intuito era viavel, por quanto s. ex. conhecia, pelos reportorios e revistas baratas de que é composta a sua biblioteca de recreio e estudo, muitas nulidades que ficaram devendo historica notabilidade a concepções bem simples.

Entre algumas d'ellas, que tinham feito dos seus auctores uns vultos e que lhes tinham dado subido renome, uma havia, que era para s. ex. uma obsecção. Era aquella genial lembrança do pateta de Lisboa que, por principio de economia, a semanalmente fazer a barba a Caciilhas. A eidea de que, ao menos, por um facto similhante, poderia alcançar para si imorredoura fama, não o largava, a todo o momento o acometia, era a sua constante preocupação.

Uma noite (os partos mentaes de s. ex. são sempre noturnos) depois d'uma ceia indigesta n'um restaurante de lepes não podendo conciliar o costumado e beatifico somno, pôz em laboração o espirito. E tanto laborou, que a eidea foi gerada, sahiu e foi no dia emediato posta em pratica, com gloria para o progenitor e assombro mundial.

Em tempos idos e de que Espinho com profunda saudade se recorda, houve, na estação do caminho de ferro, uma caixa de correio.

Esta caixa que não estava ali por favor ou deferencia a qualquer individuo, mas sim por expressa determinação do regulamento, desapareceu, fugiu, voou. O publico soffreu com a sua falta, perdeu a comodidade e benefícios que d'ella lhe advinham, mas está conformado e consolado só com a lembrança de que o artigo tal do regulamento, em vigor, continha a determinar a sua existencia no logar agora ermo e viuvo da sua antiga companheira.

A caixa que ali estava por obrigação regularmentar e comodidade do publico foi deportada; a decalçada caderneta proibida pelo regulamento e só para interesse e comodidade pessoal, conservada com religioso cuidado, vae resistindo aos comentarios e censuras, para maior gloria de s. ex. o conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios, delegado congressista, deputado ás cortes, etc., etc.

Se não fosse o receio de que o ministro das obras publicas, a exemplo do seu antecessor, a censurasse, tinha com certeza, o zeloso director, uma manifestação de sympathia e reconhecimento dos povos de Espinho, pela proa, com maior e muito maior razão do que tiveram os empregados seus subordinados para a recente manifestação que lhe fizeram e que o tyrano sr. Barjona asfixiou ao nascer.

Agora sim; agora é que o abalado director geral merecia apoteotica homenagem por ter mandado recolher a Lisboa a caixa do correio da estação do caminho de ferro de Espinho para compor a fechadura, pintar e receber a benzedura do ritual...

E agora os barbaros cá de Espinho, que não conhecem as sacrosantas formalidades do rito, querem a caixa de novo no seu logar rapidamente!

O' nescios que estaes a mostrar a vossa crassa ignorancia! Pois vós não sabeis que uma caixa de correio, depois de ter ido a Caciilhas fazer a barba, fica uma coisa sublime, eterea, celestial, consagrada, que só uma comissão de officiaes superiores da repartição de que s. ex. o conselheiro é o Sacerdote Maximo, pode tocar-lhe e, com as formalidades do protocolo, vir collocar no seu logar? Descançae, passae sem ella—

mal de muitos é conforto— e se tendes lampada acesa no templo de Mecca deitai-lhe azeite para conseguirdes o milagre de s. ex. assignar as Bulas de auctorisação e nomeação dos acolitos que de tão sagrada e complicada missão, hão de ser encarregador.

A demora só pôde ser causada por s. ex. estar vacilante na escolha.

Outra razão não ha. S. ex. é austero, zeloso e expedito nos deveres do seu cargo. Cremos mesmo não errar afirmando que s. ex. como director dos correios, chega a ser, pelo menos, tão infalivel como o Papa.

(Continua)

N'UM POSTAL

(A' minha Amiga Laurinda Marques)

Em fios crystalinos orvalhe-te a ventura
O collo de creança;
Inunde-te a existencia a virginal do aura
Dos sonhos côr de esprança.

Acompanhe-te na vida a tepida fragancia
D'um beijo maternal
Illumine-te suave a luz da tua infancia
Em risos de crystal

Espinho, dezembro de 1909.

Lina de Castro.

MISCELANEA

ARTE HERALDICA

No meio d'aquella multidão compacta de nações e provincias tão diversas que correu aos logares santos na época das cruzadas, cada chefe tinha necessidade d'um distinctivo, d'um signal qualquer, gravado sobre o escudo, sobre a cota d'armas, ou sobre o seu estandarte, que o fizesse distinguir pelas gentes que lhe obedeciam. Voltando á patria, é natural que quizesse conservar, por sentimento d'orgulho, esses testemunhos gloriosos da sua devoção pela fé; d'ahi vem a origem da arte heraldica, ou armaria, ou arte que trata das armas e insignias da nobreza das familias illustres. Pelo menos não ha escriptores que d'ella tratem antes de 1150, porque o nosso amigo Ventura ainda, então, se não dedicava a taes estudos.

Tambem se lhe chama arte de braço, e fazem derivar esta palavra (blason) do allemão blasen, (tocar a busina, porque n's torneios era costume annunciarem-se d'este modo os cavalleiros que vinham combater. Os arautos (hérauts) annunciavam-nos em seguida, tocando tambem a busina, e descrevendo em alta voz, ou blasonando, as armas de cada um dos concorrentes. D'ahi vem o nome de heraldica.

O paiz em que ella tem sido mais cultivada é a França, e por isso as diferentes nações, não excluindo mesmo a Inglaterra, alli foram burcar a sua terminologia.

A NOSSA CARTEIRA

—Com curta demora estive em Lisboa, regressando a Espinho, o nosso prezado amigo e distincto correligionario sr. dr. José Bessa de Carvalho.

—De visita á sua quinta de Paços de Brandão, demorei-me por algum tempo n'esta praia o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

O nosso amigo, que regressou ha pouco da sua larga excursão pelo estrangeiro, fixou a sua residencia em Lisboa para onde retirou já.

—Visitaram-nos durante a semana finda os srs. Condes de S. João de Ver e M. Maria do Ceu Pinto d'Almeida.

—Encontram-se a ferias em Espinho: os filhos do nosso prezado amigo sr. Joaquim Baptista, os filhos do sr. João Pinheiro d'Arção, distincto major, e do nosso dedicado amigo Manuel Granja.

—Tambem aqui se encontra

hospede de seu cunado e nosso amigo sr. Alexandre Brandão, o sr. dr. Fernando Mattos nosso prezado correligionario.

—Passa melhor de seus incommodos o sr. Rodolfo de Passos e Souza, illustrado coronel do exercito.

—Tem estado doente um filho do sr. Manuel Alves Moreira importante proprietario negociante em Espinho.

Encontra-se entre nós o nosso amigo, benemerito protetor da instrução sr. Manuel Pereira Granja.

O REGICIDIO

Continua posta em scena a tragico-media do regicidio.

Desde o drama sangrento do Terreiro do Paço, não cessam as investigações. Os varios juizes que se tem succedido na instrução criminal, devemos acreditar-o têm posto em pratica, com mais ou menos arte, com mais ou menos habilidade, todas as deligenças para descobrir os presumidos culpicos.

Foi o varino o thema das instigações talassicas durante longo tempo. Mas o varino passou á historia... E as pesquisas batiam-se contra o abysmo da obscuridade.

Agora volta-se ao caso, com mais apparato.

Ordenaram-se prisões em Lisboa com certo ar de mysterio. Fazem-se problematicas aproximações entre o regicidio e o caso de Cascaes.

Tudo mysterio e nebulosidade!

Entretanto—ai dos perseguidos e dos desgraçados que caem sob a acção da policia investigadora. conscienciosamente investigadora!

Terão de soffrer as consequências inquisitoriaes dos habeis agentes. Assim o exige a justiça vindicadora!

O acto final ainda não se desenrola.

Esperemos mais este lance. Operam os agentes da ordem.

No centenario

de José Estevam

(Oração notavel do Dr. Sebastião de Magalhães Lima).

Aveiro, a formosa cidade do Vouga, acaba de celebrar o centenario do grande tribuno portuguez. Entre as homenagens consa-

gradas á memoria do intemerato luctador, que foi soldado heroico na defeza da liberdade, paladino das regalias populares, e incomparavel alma de patriota de fugerante eloquencia, entre essas homenagens salienta-se um discurso notavel de Magalhães Lima no theatro Aveirense.

Prestando culto e tributo de saudosa veneração pelo maior vulto da nossa oratoria parlamentar, editamos o eloquentes discurso, rendilhado de eruditas citações historicas, que é a biographia scintillante do illustre filho d'Aveiro, minuciosamente contada tambem por um dos seus mais illustres contrerreneos.

Magalhães Lima, ao apresentar-se em publico alvo das mais calorosas demonstrações de sympathia, iniciando assim a sua oração magistral:

“A vossa manifestação toca profundamente o meu ser, faz vibrar a minha alma, não porque me lisonjei e o aplauso do publico, o aplauso da galeria, que é tudo quanto ha de mais efemero como efemera é a espuma do mar (os persas adoravam o sol, quando estava no seu zenith e apedrejavam no, quando desaparecia no horizonte; as folhas do loureiro são narcoticos, entorpecem e provocam o somno, e os idolos só são idolos, ai d'elles! enquanto se lhes não vém os pés de barro!) mas porque reconheço quanto ha de sincero e de espontaneo, de efusivo e de tocante na vossa homenagem.

Avelro patria de José Estevam

Bem se pôde dizer, senhoras e senhores, que fomos criados e embalados no mesmo berço; que respirámos, juntos, o mesmo ar sadio da liberdade que nos trouxe a brisa do mar; que partilhámos das mesmas alegrias; que pranteámos nos mesmos pesares e que bebemos pela taça da mesma amizade efusiva. Em Aveiro, tenho a minha familia natural e a minha familia espirital—que sois todos vós! Perante a minha razão, ambas são igualmente legitimas. Fomos companheiros e somos irmãos. Por isso podeis bem imaginar, podés bem aquilatar, com que intimoavoroço, com que profundo recolhimento venho hoje aqui, neste dia solemnissimo (sursum corda!) em que o corpo se me curva, ao mesmo tempo pelos annos e pela comocão, semelhantemente a uma arvore amada, tronco bendito, tronco sagrado que afagámos em criança e que viamos crescer; sim, repito, podés bem imaginar e aquilatar com que entranhada devoção, venho hoje aqui recordar antigos camaradas queridos que caíram na estacada, ao sopro de ventos inclementes, por ventura impiedosos. E entre outros, apraz-me citar Mendes Leite, Bento e Bernardo Magalhães, Agostinho Pinheiro, Francisco Rezende, Manuel Firmino de Almeida e Maia, Almeida Vilhena, Julio Pereira de Carvalho e Costa, Manuel de Mello Freitas, Crispiniano da Fonseca, Manuel Gonçalves de Figueiredo, e tantos outros que alentaram a minha mocidade e foram para mim como arcos-iris luminosos na primavera da vida.

Não procuro inquirir das suas ideias politicas, nem isso importa, num momento, em que todos os ave renses, ousarei mesmo dizer, em que todos os portuguezes estão ligados, unidos, estreitados e vinculados pelo mesmo pensamento, pelo mesmo sentimento e pela mesma vontade. A hora é para a conciliação: não é para a repulsão. A hora é para o amor e para a concordia; não é para o odio e para a vindicta. E' uma hora de jubileu nacional que não comporta nem sectarismos nem exclusivismos.

Um mixto de meancolia pungente, e de alegria intensa me domina e avasala: de tristesa pelos que desapareceram, sombras queridas atraz das quais corremos

em vto, num dia ainda febril, quasi infantil de alegria pelos que escapámos ao naufrázio, eu vim hoje aqui celebrar, glorificar e aclamar o desvanecimento com mar, com o desvanecimento com que o antigo romano exclamava: *quae civis romanus sum*, orgulhosos: *civis romano sum*, ou cidadão romano; com o orgulho com que Miguel Angelo bradava nos ultims annos da sua vida *Ancho sono pittore*, ainda sou pittor. Com esse mesmo desvanecimento que n'esta cidade aveirense. Com esse mesmo orgulho de Peloponeso depois da segunda derrota do Peloponeso podreis bradar eu de mim ou o que era e estou onde sempre estive!

Compolvora oculta, corneamento que n'esta cidade Aveiro, onde, ao entrar-me de novo nesta pitoresca cidade de Aveiro, onde,

através um dilittio kaleidoscopio, entrevejo em deca visão, o cisne do Vouga, na sua alvura immaculada, com o cisne do Lohen-grin em Aveiro, a minha patria adoptiva, terra mater onde jazem os restos mortais de uma mãe adorada; onde deixei exemplo suggestivo de um pai honrado e forte; onde tenho um irmão, exemplar raro de elevação moral e intellectual, onde ricevi, pela primeira vez, a palavra de ordem, para os rudes combaes da existencia; onde, semelhantemente ao peregrino, ao romero que, depois de ter percorrido onguinquas paragens, regressa ao hr, não para topar com a desluzão cruel, como o Frei Luiz de Souza, mas como o Fausto da leida, para reviver na sua Margarda fel, isto é, no coração fiel—veio encontrar alguns daquelles que tanto amei, como eu, pendidos para o crepusculo. Como poderia ocultar-vos o imenso jubil de que estou possuido, ao ver nesta sala alguns dos legitimos representantes dos que, pela liberdade vveram e por ella sofreram e se sacrificaram, legando-nos o difficil mas grato encargo, não só de a conservar e de a defender, de a mater integra, como a bandeira de um regimento, senão tambem (de acrescentar novas victorias ás antigas victorias, aos antigos triunfos novos triunfos. Nesta eligião, toda de piedade, de amor de carinho, tenho educado o meu espirito e nella espero morrer.

A amizade é um beneficio dos deuses, diziam os gregos. Emilio Castelar, a quem devi uma das raras consagrações da minha vida, depois de umas ligeiras escaramuças que tivemos na imprensa espanhola, e que arrefeceram um tanto as nossas relações pessoais, aproveitand'uma das visitas da princeza Ratazzi a Lisboa, escreveu-me uma longa carta, na qual, entre outras coisas, me dizia o seguinte: «As lutas da politica, meu querido amigo, por mais gloriosas e brilhantes, não valem uma boa afeição que inunda os nossos corações de uma luz radiosa, divina, a unica capaz de expandar as trevas da discórdia.»

Quando se chega á minha idade—já Lamartine o constava—vive-se muito de recordações. Recordar, neste caso, é resuscitar; é evocar a memória dos namorados que nos tempos heroicos de mosqueiteiro se batem, quando não morriam, pela sua dama idolatrada. E a dama, para mim, foi sempre e é ainda a ideia, a boa, a grande, a generosa ideia; a origem de todos os cometimentos, de todas as audacias, de todos os heroismos; a ideia, doce noiva espiritual, que não attração como os homens, que consola e faz viver; a ideia, estrela, guia, farol, que nos conduz á Terra da Promissão; a ideia, mais poderosa do que os grandes potentados da terra, mais forte do que todos os extrictos do mundo, a ideia em marcha não é outra coisa senão a propria humanidade descrevendo, através a historia e os seculos, a sua trajetoria luminosa, do mesmo modo que os astros nos espaços obedecem á lei da gravitação universal

CASOS E NOTICIAS

Expediente

Por motivo de serem de folgan- ça festiva ao ultimos dias da se- mana finda, teve de ser retarda- da a expedição d'este numero da Gazeta de Espinho. Da demora pe- dimos desculpa aos nossos esti- mados leitores e assignantes.

O tempo e o mar — Após o desabrido temporal dos ultimos dias da semana transacta, temos a ventura de dias deliciosos, de temperatura relativamente suave, com sol esplendido. O mar con- serva-se calmo, tendo affluído á costa grande quantidade d'areia. As obras de defeza proseguem com morosidade. Foram construi- dos dois blocos como reforço da muralha. Em verdade deve dizer- se que taes blocos não primam pela construcção, nem parecem amalgamados para grande resis- tencia. Deus super omnia.

Mercado quinzenal — Com uma affluencia verdadeiramente extraordinaria de feirantes, real- isou-se hontem o mercado quin- zenal d'este concelho. As opera- ções commerciaes foram muito movimentadas.

Diversões — Na assembleia d'Espinho, onde se reúnem d'in- verno algumas familias da locali- dade, projecta-se hoje a realisação d'uma soirée de caracter intimo que promete ser animada e inte- ressante.

Em varios salões principiam os bailes do carnaval, com desu- sada folia.

Combolos — Ainda não está estabelecida a normalidade de transito nas linhas da Companhia Real. O serviço para Lisboa é feito pela linha d'oe te, havendo por isso um horario de percurso mais delongado. Alguns dos comboios chegam a Lisboa mais de uma hora retardados da que se deter- mina na tabella ordinaria. Do mesmo modo foi antecipada a hora da partida de Lisboa. Entre- tanto, salvos os casos anormaes, o horario d'Espinho tem sido man- tido. O correio da manhã d'hon- tem, vindo de Lisboa, passou aqui cerca das dez horas, em alguns dias foi suprimido o comboio re- coveiro da tarde, que alguns pas- sageiros de Gaya costumam apre- veitar na sua viagem do Porto para Espinho.

Bom fôra que taes irregulari- dades terminassem o mais cedo possivel.

Conferencia — Brevemente realisará uma conferencia na Es- cola Democratica d'esta praia o grande tribuno popular, Snr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustre patrono d'aquelle instituto educa- tivo. O dia certo da conferencia será oportunamente annuciado.

Homenagem á Camara de Lisboa — Promovida pela Associa- ção dos Lojistas effectuu-se ulti- mamente em Lisboa uma imponen- te manifestação de sympathia á vereação republicana do primeiro municipio do paiz. Accorreram a apresentar as suas saudações aos illustres vereadores muitos milha- res de cidadãos de todas as ca- thegorias sociaes. E bem merece a illustre edilidade as honras d'este solemne reconhecimento publico pelos seus altos serviços, impeca- vel procedimento e laboriosa soli- citude, como tem curado dos nego- cios municipaes dentro dos asphi- xiantes limites d'uma tutela op- pressiva e odienta.

A exemplar administração da camara de Lisboa, agora consa- grada em eloquente testemunho publico, é um argumento de pezo para provar com factos que o par- tido republicano é um partido de governo.

Continua)

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Table with columns for stations (Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, G. Torres, Campanha, Porto) and various train types (Tramway, Correo, Rapido, Omnibus) with corresponding times.

DESCENDENTES

Table with columns for stations (S. Bento, Campa, G. Torres, Gaya, Valladares, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Cacia, Aveiro) and various train types (Tramway, Correo, Rapido, Omnibus) with corresponding times.

Reclamando — Em maio do anno findo, quando se deu o repugnante e mysterioso crime da morte da rapariguita, caso que está ainda na memoria de todos e cujas averiguações fizeram suar os habeis, descobriu-se que uma suja e vergonhosa depravação moral fôra a causa proxima e remota do extraordinario crime.

Conheceu-se tambem, que havia uns satyros mais sujos do que as sujas e infantiz messal nas que a repugnantes actos as compeliam e... mais nada. A medicina do corpo interveio; a do espirito nada fez e hoje está Espinho no estado moral em quo então estava.

Houve menos razões para Sodoma e Gomorra serem arrasadas por que lá não havia auctoridade administrativa nem policiaes. Em Espinho diz-se que ha estas duas coisas.

Não cremos que haja e não cremos para fugirmos a irritação dos nervos e revolta da consciencia.

Estamos convictos de que per- demos o tempo empregado na redacção d'estas linhas, mas aqui ficam por que é isso o cumprimento do dever.

O exemplo de desleixo e des- mazelo não influe em nós.

Censurando — Houve quem esperasse que o nosso senado aproveitaria os formosissimos dias de sol que tem decorrido, em mandar reparar os estragos que as ruas soffreram com os ultimos temporaes.

Puro engano. A Camara quer confirmar o adagio, depois da tempestade a bonança, com a bonança do seu pesado e fradesco somno, depois da tempestade das enxurradas.

Censura-se o desmaseio, e a censura incide mais no enorme regueirão da rua 1.º de Dezembro do que no lamentavel estado das restantes ruas.

Pois não ha razão para tal incidencia se é certo, como se diz, que a municipalidade vae aproveitar o dito regueirão para inicio d'uma doca ou porto de abrigo — Leixões em Espinho —.

Do zelo da Camara tudo é es- peravel e por tanto não lhe regateamos os louvores que merece.

Valle do Vouga — No dia 1 de Janeiro foi inaugurado mais um apeadeiro d'esta linha na passa- gem de nivel da estrada de San- fins, nas proximidades da Villa da Feira.

No mesmo dia começou a vi- gorar novo horario, accomodado já ao serviço do referido apeadei- ro. Não ha, porem, sensivel diffe- rença nas horas de tracto.

Apenas o comboio n.º 2, que chegava a Espinho pouco depois das 9 horas da manhã, chega agora mais tarde, ás 10 horas e trinta e cinco minutos da manhã. Na impossibilidade de apresentarmos hoje o horario com as modifica- ções postas, editamos a seguir o aviso, referente ao horario do comboio n.º 2.

AVISO AO PUBLICO

A partir do dia 1 de Janeiro de 1910, o horario do comboio n.º 2 é alterado da seguinte forma:

Table listing train routes and times: Albergaria a Velha (Part. 7,30), Albergaria a Nova (7,49), Branca (7,59), Pinheiro da Bemposta (8,06), Figueiredo (ap.) (8,14), Travanca (ap.) (8,24), Ul (8,34), Oliveira de Azemeis (8,58), S. Thiago (9,04), Couto de Cocujães (9,10), S. João da Madeira (9,19), Arrifana (ap.) (2,94).

Table listing train routes and times: Villa da Feira (9,38), Sanfins (ap.) (9,47), Cavaco (ap.) (9,47), S. João de Ver. (9,52), Rio Meão (ap.) (10,08), Paços de Brandão (10,05), Sampaio-Oleiros (10,13), Paramos (ap.) (10,27), Silvalde (ap.) (10,27), Espinho-Vouga (10,33), Espinho-Praia (Cheg. 10,35).

Desde a mesma data, os com- boios n.ºs 1, 3, 4, 5, e 6 terão a paragem de 1 minuto nos apea- deiros de Figueiredo ao kilometro 41,480 e de Sanfins ao kilometro 18,900.

Espinho, 15 de Dezembro de 1909.

O Engenheiro Chefe da Exploração

G. Prévault



ALBUM do COSTUMES PORTUGUEZES

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis. Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40 réis. Repetições 20 r.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgicoes:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO

ALBERTO MILHEIRO
 Cirurgião dentista
 Prótese e operações dentárias
Passelo Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Cascaes

PROFESSORA
 LECCIONA PIANO E FRANCEZ
 RUA DE PASSOS MANOEL
 ESPINHO
 N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS
 NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 Num. 12
ESPINHO

Piano Vertical
 VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO
PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
 N.º 11 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo anno Proximo á es-
 tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
 59, RUA DO CRUZEIRO, 68
ESPINHO
 Manipulação esmerada
 DISTRIBUICAO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS
 Travessa d'Assembléa—Espinho
 ALUGA Trens
 Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA
 E
 PRINCIPIOS D'HARMONIA
FAUSTO NEVES
ESPINHO

PHOTOGRAPHIA EVARISTO
 Avenida Sérpa Pinto, 232
ESPINHO
 Execução perfeita de qualquer
 trabalho photographico.
 Retratos em todos
 os generos.
 Reproduções de qualquer
 retrato por mais an-
 tigo que seja
 Conclusão de trabalhos aos
 photographos amadores

A JUDICIAL
 AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS
 Escriptorio: Rua de Bellowonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coella } Advogados
 { Adriano Pimenta } forenses,—de advoca-
 cia e procuradoria.
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços
 publicos:—passagem de certidões, ou quaesquer documentos, lega-
 lisação de documentos nos ministerios e conselhos, reclamações e recur-
 sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc.
 Encarrega-se da administração, compra, venda, casamento, bem
 Organisa documentos para concursos, prepara as repartições eclesias-
 ticas Promove habilitações perante a Junta de credito Publico, averba-
 mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou em qualquer localidade
 recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., ec
 «A Judicial» estabeleceu uma serie de avencas, respectiva-
 mente ao preço de reis 158000, 5800 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
 —consultas oraes sobre qualquer ponto;
 —pagamento nos prazos legais das contribuições: indus-
 trial, predial, etc.;
 —organisações e redacção de petições e recursos a que as
 mesmas derem origem;
 —informações dependentes de serviços publicos, taes como
 ministerios, tribunaes, camaraes, municipaes, estabelecimentos
 d'instrucção, etc.;
 —certidões de qualquer natureza
 —requerimentos para qualquer fim não seja começo d'acção
 —desconto especial em todos os serviços de que esta agen-
 cia se encarrega, incluindo a **Advocacia e Procura-
 doria.**

Dá direito a todos os serviços de excepção a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,
 Por esta avença fornece «A Judicial»
 Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas
 contribuições, organisa e redigem petições e recursos e reclama-
 ções, effectua o pagamento das contribuições mediante
 cobrança previa no domicilio do devedor, e dá consultas sobre
 estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»
 (Envia-se folhetoativo a quem o requisitar)

MANTEIGA DE FIAES
 DA
 Quinta do Dr. Elycio de Castro
 A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.
 De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:
Porto—Tabacaria Gonçalves: R Sá da Bandeira, 109. Mercaria Ama-
 rantense: Defronte do Bolhão.
Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.
Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.
Espinho—Bazar Universal
 Vende-se em latas e boiões

FABRICA DO MOCHO
GAZozAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES
 N.º 17
R. Alexandre Herculano
(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso
 — DE —
ARNALDO A. d'OVEIRA
 Rua Bandeira Coelho, (esquina da Passos Manuel)
ESPINHO
 N'este estabelecimento encontra-se completo e variado
 sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço
 Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS
 dos mais afamados fabricantes.
 O proprietario d'este estabelecimento unico representante
 em Espinho das magnificas machinas de coser Pfaff, White e Gri-
 tzener.
 Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGAO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO